



GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS* CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CRATEÚS-CE
2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Paula Cristina Soares Beserra

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Diego Ximenes Macedo

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Vilmar Ferreira de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Kleiton de Sousa Moraes

Sâmia Paiva de Oliveira Expedito

Wellington Costa

Fabrizia Melo de Medeiros

Antônia Karla Bezerra Gomes

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	04
2. APRESENTAÇÃO	06
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	12
5. CERTIFICAÇÃO	15
6. RECURSOS HUMANOS	15
7. INFRAESTRUTURA	16
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	18
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Especialização em Educação do Campo
Área do Conhecimento:	Educação
Nível:	Pós-graduação Lato Sensu
Entidade Promotora:	IFCE Campus Crateús
Entidade Executora:	IFCE Campus Crateús
Diretor Geral do Campus:	Paula Cristina Soares Beserra
Departamento ou Coordenação de Área:	Departamento de Ensino
Coordenador do curso:	Fabrizia Melo de Medeiros
Telefone para contato:	(88) 99601.8048
E-mail para contato:	fabrizia.medeiros@ifce.edu.br

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	420 horas
Local de realização:	Campus Crateús
Turno:	Manhã e Tarde
Periodicidade das aulas:	Encontros concentrados nos finais de semana – e eventualmente durante a semana - conforme calendário específico do semestre de referência.
Período de duração:	11/17 a 11/19

1.3. Público Alvo

Direcionado para professores das redes públicas, particulares e ONGs, envolvidos com ensino em escolas do campo; educadores atuantes nos movimentos sociais do campo e estudantes do último semestre dos cursos de Pedagogia ou licenciaturas nas áreas de Ciências da Natureza (Química, Física ou Biologia), Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia ou Filosofia), Linguagens (Letras, Língua Estrangeira ou Artes) ou Matemática.

1.4. Inscrições e Critérios de Seleção

O curso será divulgado por meio de chamada publica via edital disponibilizado no endereço eletrônico: www.ifce.edu.br/crateus

Período de Inscrição e Matrícula:

Inscrições presenciais serão realizadas no IFCE Campus Crateús

Início das Aulas: Novembro/2017

Término das Aulas: Maio/2019

Prazo para defesa de TCC: Maio/2019 com possibilidade de prorrogação até Novembro/2019, mediante justificativa aprovada pelo colegiado do curso.

Documentação exigida para inscrição:

- Cópia do Diploma de graduação ou declaração de conclusão;
- Cópia do Histórico escolar da graduação;
- Cópia do Documento de Identidade, CPF e Comprovante de Residência;
- Cópia da Prova de Quitação com o Serviço Militar;
- Cópia do Título de Eleitor mais comprovante de votação na última eleição;
- Duas fotos 3x4;
- Ficha de Inscrição devida preenchida
- Cópia do Currículo Lattes atualizado;
- Pré-Projeto de Pesquisa.

Número de vagas:

35 vagas

Observação: a coordenação poderá não ocupar todas as vagas disponíveis na seleção.

Etapas do processo de seleção:

- Avaliação dissertativa com tema proposto em edital;
- Análise curricular (classificatório)
- Pré-Projeto de Pesquisa (classificatório)

Observação: Os critérios de seleção serão definidos no âmbito do Edital de Seleção dos discentes que participarão do presente projeto de Pós-Graduação Lato Sensu.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), criado pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem entre seus princípios norteadores a produção, disseminação e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos no objetivo de participar integralmente da formação do cidadão. Essas práticas visam a sua inserção social, política, cultural e ética em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo. O respeito à liberdade de expressão, aliado com os sentimentos de solidariedade na produção de uma nova cultura de responsabilidade social, fazem parte da trajetória da instituição e foram reafirmados pelo reitor Virgílio Araripe em documento de março de 2012.

A produção, aplicação e a consequente disseminação dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela instituição, corroboram com uma visão que busca tornar o IFCE um espaço de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. O rigor científico, aliado com uma compreensão da educação como impulsionadora de uma sociedade mais ética, orienta a política educacional da instituição para uma maior inserção dos indivíduos. Como desdobramento dessa compreensão, uma progressiva interiorização do projeto do IFCE se expressou na segunda década do século XXI.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Crateús, a 350km da capital cearense, efetivada em 2010, foi a expressão do encontro de uma política interessada na disseminação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Localizada ao sul da Chapada de Ibiapada, além de atender o município de Crateús, o campus recebe estudantes oriundos das cidades de Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá. O campus oferece cursos de bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física além do ensino médio integrado em Química e o técnico subsequente em Edificações e em Agropecuária.

O IFCE em Crateús também vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil, sendo este último voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

Em consonância com a sua política de humanismo e cidadania, o campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e o Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes.

Localizada na região do sertão semiárido do Ceará, com uma população estimada em 74.271 habitantes, Crateús, em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para o ano de 2015, possui 14.067 alunos matriculados, distribuídos no ensino fundamental e médio. Sendo parte considerável desses alunos oriundos da zona rural.

O contraste entre uma realidade que convive há tempos com os efeitos de periódicas secas e, concomitantemente, sofre o impacto recente das novas tecnologias que chegam a região - e com ela formas variadas de representar o espaço semiárido – se expressa muitas vezes num ensino estéril, no qual o sentido do que é ensinado é desconhecido pelo aluno. O conhecimento universal esbarra na ausência de canais de diálogo com uma realidade local em constante movimento.

Compreendendo que a educação, em seus diversos níveis, não pode ter êxito sem um necessário diálogo com a realidade dessa população discente; entendendo que cabe a esse mesmo processo educativo instigar uma reflexão sobre local em que se é praticado; sabedor da necessidade urgente de pensar a região semiárida sob a ótica daqueles que a constroem em seu cotidiano e não importando soluções estranhas ao espaço; objetivando formar educadores aptos a, em sala de aula, provocar um novo olhar sobre o sertão semiárido - a fim de desenvolvê-lo nos seus diversos aspectos sociais; atentando que a possibilidade de êxito educativo só pode se dar quando há uma compreensão do sentido do que é ensinado em sala de aula por parte do educador e do educando e,

finalmente, de acordo com as diretrizes que norteiam o caráter interessado e ético do Instituto Federal do Ceará, o Curso visa contribuir na formação de educadores, tornando-os aptos para o ato de ensinar em suas diversas modalidades de conhecimento num diálogo constante com a sociedade que o circunda.

Formar educadores com potencial para exercer suas atividades em sala de aula de maneira contextualizada e fazer a produção científica e tecnológica de ponta dialogar com a realidade do semiárido, instigando novas maneiras de compreendê-lo a partir das escolas, é a maior contribuição que o Curso de Especialização em Educação do Campo pretende oferecer na formação de seus discentes.

2.2. Concepção do Curso

A urgência em oferecer uma educação contextualizada, de modo a dialogar com a comunidade que o circunda, faz do Curso de Especialização em Educação do Campo uma necessidade em um espaço com as especificidades da Região de Crateús.

De um local cuja base econômica e social reside potencialmente na agropecuária, Crateús se tornou um polo irradiador de produções e debates de conhecimentos sobre região semiárida com a chegada de várias instituições de Ensino Superior e Tecnológico na cidade. Desse modo, a formação continuada desde o ensino básico se torna essencial para formação de quadros para atuar na região nesse novo contexto que se abre.

Foi com esse intuito que a RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro), que já atua na formação de educadores na região de forma contextualizada, procurou o Instituto Federal do Ceará – Campus Crateús, a fim de propor junto a essa unidade acadêmica a criação de um curso de especialização que possa dar vazão ao processo de formação continuada do educador da região. Foi com essa sensibilidade no diálogo com demandas provenientes da sociedade, que a discussão para a construção de um curso de especialização ganhou corpo em reuniões periodicamente realizadas com a presença de membros da RESAB, do corpo docente e gestor do Instituto Federal do Ceará – Campus Crateús e da comunidade discente e docente da região.

Fruto desse rico debate surgiu a ideia de criação de um curso de especialização visando fundamentalmente atender professores e educadores interessados em efetuar nas suas práticas cotidianas uma educação contextualizada. Assim, do encontro de interesses que confluíam para pensar a região a partir da educação - e esta última em diálogo aberto com a comunidade circundante - e da compreensão que o processo educativo em seus diversos níveis se configura como um continuum, onde ensino e pesquisa estão intrinsecamente ligados na produção do conhecimento, surge a ideia de criação do Curso de Especialização em Educação do Campo. Concebido fundamentalmente com o objetivo de Formar educadores do campo capazes de dinamizar e alavancar processos educativos contextualizados com a realidade do semiárido e dos povos do campo, a fim de proporcionar a autêntica emancipação dos sujeitos do campo pela apropriação sólida dos conhecimentos científicos dialogados com os saberes tradicionais e aptos, portanto, a assumir nos espaços escolares a tarefa de formar cidadãos para mudanças sociais.

2.3. Justificativa

A educação é uma pauta sempre presente quando se trata de pensar os rumos do país. Na esteira dessa preocupação constante, a questão da inclusão é colocada como meta fundamental para que sejam efetuadas mudanças qualitativas na sociedade como um todo. Compreender a educação como parte das mudanças desenvolvidas no âmbito do social é entendê-la como estando inserida numa teia de relações que a constroem, como política, e que lhes dá sentido, como prática social. No Brasil, essa compreensão é afirmada pelo próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC), que cria iniciativas para que o debate seja colocado em prática, seja na criação de programas de inclusão nas instituições de ensino para pobres, negros e indígenas, seja na abertura de debates acerca da inclusão de temáticas a serem discutidas no processo de formação em sala de aula.

Essas iniciativas, porém, se exitosas por colocar o tema da inclusão em debate, se ressentem ainda de uma formação excessivamente conteudista do educador no cotidiano da sala de aula. O caráter técnico e formal de grande parte dos cursos de licenciatura, por vezes, não dá margem para a compreensão da educação como um espaço de troca. Dito de outra forma, é comum que se estabeleça no dia a dia de uma sala de aula da escola básica, por exemplo, um corte entre um educador, detentor de um saber universal, e educandos, depositários desse mesmo conhecimento. A situação se torna mais crítica quando se enxerga que mesmo nos cursos de licenciatura essa dinâmica se reproduz e ainda surgindo o fenômeno da hiperespecialização do saber. A falta de diálogo entre as disciplinas, acarretando um ensino segmentado, e a falta de disposição do educador, ele mesmo ignorando o processo de constituição social do seu próprio campo de saber, são graves consequências de uma formação que separa o ensino da pesquisa.

Atentos a uma nova realidade social que desde a segunda metade do século XX acelera o processo de formação para o mercado de trabalho e enxerga na educação o meio mais eficaz na formação de braços e técnicos para incorporação acrítica nessa sociedade, surgem várias iniciativas que buscam devolver à educação seu sentido emancipatório. As relações sociais, marcadas pela dinâmica do mundo capitalista, na qual o Brasil está inserido, torna a educação um braço auxiliar desse processo. No mundo rural o resultado é a colocação dos seus moradores e de sua economia como apêndice de um processo cuja centralidade se dá no espaço urbano ou, no mais das vezes, aos negócios da agroindústria, capitalizados por grandes empresários do setor. A adequação do ensino e da pesquisa à essa nova realidade conduziu à um ensino alheio às especificidades locais em detrimento dos objetivos do mundo de mercado, agravando o processo de descontextualização do processo formativo.

O Brasil, desde a década de 1990, tem acelerado o processo de repensar a educação, cujo marco inicial foi a criação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que em seu artigo 28 já salientava que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996). De lá para cá se buscou criar várias iniciativas nesse sentido, mas a efetivação dessa proposta tem esbarrado nos limites de uma compreensão hierarquizante do conhecimento que relega o conhecimento local, com suas singularidades, à periferia de um conhecimento universal, esse sim entendido como hegemônico e útil para a sociedade. A efetivação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que tange ao ensino contextualizado tem encontrado percalços que se iniciam na formação dos próprios docentes:

As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade. Nesse sentido, a demanda de formação do Docente Multidisciplinar exige um repensar do modelo de formação presente nas Universidades brasileiras, centrado em licenciaturas disciplinares. As licenciaturas, baseadas num modelo de especialização, não permitem que esse educador seja capaz de intervir globalmente no processo de formação de seus alunos. Por outro lado, o curso de Pedagogia não prepara o educador para coordenar o processo de formação nos últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio (ANTUNES-ROCHA, 2011).

O não cumprimento da Lei por razões várias - notadamente a ainda má formação de nosso quadro docente - abriu espaço para que setores de movimentos sociais organizados recolocassem de forma mais incisiva a necessidade de cumprimento da LDB. A proposta de Educação para Convivência com o Semiárido, empreendida há anos pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) – rede de educadores e educadoras de todos os estados da região – e assumida pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA) – Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia, sediada em Campina Grande –, privilegia a contextualização do currículo e da prática pedagógica, tomando por referencial o contexto, seja no campo ou na cidade, observando-se a relação de interdependência campo/cidade/campo. Exige-se, como consequência, que a relação do

local com o global seja objeto de conhecimento, de forma a contribuir na formação de sujeitos capazes de intervir na realidade (social, cultural, ambiental, política, econômica etc.) para transformá-la; ao mesmo tempo em que pretende potencializar a escola para contribuir, de forma qualificada, no processo de desenvolvimento sustentável da região semiárida na qual ela se insere.

A proposta de educação contextualizada trazida pela RESAB – já exitosa em outros lugares – ao Instituto Federal do Ceará – Campus Crateús foi ao encontro da missão da instituição dar vazão a um ensino mais humanista. O grande desafio da proposta é promover a qualificação de educadores e educadoras em Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido brasileiro, mediante curso de especialização, contribuindo com a construção de uma compreensão da educação nas suas múltiplas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na região, de forma a serem capazes de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas nesse âmbito.

Sendo Crateús uma cidade que já recebe o impacto de mudanças sociais, ambientais e culturais profundos, para aplicação desse projeto é necessário enfrentar dois grandes desafios, quais sejam:

1 – Levar em conta o contexto de mudanças no qual está inserido o semiárido brasileiro, que não pode ser tomado como uma região homogênea caracterizada por um processo de urbanização que vem modificando as suas estruturas sociais, econômicas e culturais, impactando fortemente na vida das populações da Região e nas propostas de intervenção educativa dos diversos atores sociais que vêm contribuindo para o desenvolvimento da região.

2 – Perceber o sentido das experiências atuais em andamento, que já apontam para uma concepção e uma prática educativa fundadas na lógica da convivência, oferecendo elementos potenciais para se pensar numa proposta de “Educação Contextualizada” (BRAGA, 2004)

Assim, não se admite a implementação de um curso de especialização sem a produção de pesquisas que dêem centralidade à região sem levar em conta um diálogo com fórmulas de educação contextualizadas exitosas importada de alhures e, enfim, sem um trabalho de formação que vincule o ensino e a pesquisa. A especialização em Educação do Campo vem fincar a ideia, reafirmada nas Diretrizes de Educação para a Convivência com o Semiárido, de 2000, a necessidade de garantia do amplo acesso de crianças e adolescentes à educação básica acompanhada de incremento qualitativo que dote esta mesma educação de diferenciais capazes de contribuir para a melhoria dos indicadores econômicos e sociais e, portanto, da qualidade de vida no contexto específico do Semiárido Brasileiro.

O Instituto Federal do Ceará – Campus Crateús que assume seu papel de produzir conhecimento de ponta; que tem um corpo docente qualificado e preparado para o diálogo com a comunidade local; que reafirma seus propósitos inabaláveis de transformar a sociedade a partir da educação com atividades que periodicamente contam com a participação dos moradores da região e que, finalmente, participa da missão de levar desenvolvimento com responsabilidade para o sertão semiárido, em diálogo com a RESAB propõe a criação de um curso de especialização em educação para a convivência com o semiárido, a fim de formar educadores nessa perspectiva e, por conseguinte, provocar outras iniciativas que possam mobilizar a instituição de um projeto de desenvolvimento que passe pela educação crítica e reflexiva, formando não só alunos, mas cidadãos aptos a participar desse projeto de mudança social.

2.4. Objetivos do Curso

2.4.1. Objetivo Geral

Promover a qualificação de educadores e educadoras em Educação do Campo, mediante curso de especialização, contribuindo com a construção de uma compreensão da educação nas suas múltiplas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na região, de forma a serem capazes de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas nesse âmbito.

2.4.2. Objetivos Específicos

- Formar educadores para a atuação em Escolas do Campo, com fundamentos nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Naturais e Matemática;
- Qualificar educadores, gestores e educadores sociais para a formulação e/ou implementação de processos educativos de caráter multidisciplinar com foco na Economia Solidária, na Tecnologia Social, na Agroecologia, na Convivência com o Semiárido;
- Fomentar estudos e projetos de intervenção nas Escolas do Campo, tendo como bases epistemológicas a etnometodologia e a pesquisa-ação e os princípios da interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade;
- Reafirmar a concepção de Semiárido brasileiro como *lugar de vida* informando sobre suas múltiplas especificidades e potencialidades, enfocadas como elementos a serem considerados num projeto de desenvolvimento sustentável dessa região;
- Proporcionar a formação de educadores e educadoras de forma a compreenderem a educação contextualizada no Semiárido brasileiro como uma das estratégias de convivência e parte integrante do projeto de desenvolvimento sustentável;- Formar educadores/as e promover situações de aprendizagem para a construção de estratégias pedagógicas que contemplem a problematização e sistematização das variadas experiências (experimento e vivência) da Educação Básica no Semiárido brasileiro, para construir objetos de conhecimento e de estudo a serem trabalhados pela escola;
- Oportunizar a elaboração de relações entre os conteúdos escolares convencionais e os objetos de conhecimento e de estudos explicitados pelas práticas em educação para a convivência com o Semiárido brasileiro;
- Propiciar aos futuros especialistas condições para a produção de atividades didáticas, no domínio da aprendizagem significativa, que proporcionem subsídios para a produção de condições para que as crianças, jovens e adultos no Semiárido brasileiro possam compreender o mundo a partir do local onde vivem;
- Possibilitar a construção de relações entre os conteúdos escolares convencionais e os objetos de conhecimentos e de estudos explicitados pelas práticas em educação do campo, para a convivência com o Semiárido brasileiro, nos diferentes territórios.

2.5. Perfil do Egresso

Espera-se que o após a conclusão do curso, o egresso seja habilitado à construção de estratégias teórico-metodológicas voltadas para a realidade da Educação do Campo e do semiárido brasileiro; Compreensão dos processos avaliativos para que utilizem recursos e técnicas que considerem os aspectos qualitativos da aprendizagem; Apropriação de técnicas que possibilitem o uso de recursos áudios-visuais voltados para a Educação do Campo no contexto de convivência com o semiárido brasileiro; Capacidade acadêmica para elaborar projetos de ensino, pesquisa e de extensão que tenham como eixo a Educação do Campo e convivência com o semiárido brasileiro; Compreensão do seu papel histórico e político diante da produção de conhecimentos voltados para os aspectos sociais, políticos e ambientais da comunidade em que se insere.

2.6. Fundamentação Legal:

Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
 Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
 Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (quando aprovada pelo CONSUP)

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é composto por 17 componentes curriculares, distribuídos em dois anos de curso, com aulas concentradas nos finais de semana – eventualmente na semana - e totalizando 420 horas. Destas, 340 horas são destinadas aos componentes curriculares obrigatórios e o restante para o seminário integrador, que consiste na socialização dos resultados das pesquisas do curso com a comunidade e elaboração de TCC.

3.1. Matriz Curricular

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

N	Disciplina	Professor	Datas	Horas
1	Fundamentos teóricos da educação do campo e para convivência com o semiárido brasileiro	Antônia Karla Bezerra Gomes, Lia Pinheiro, Felipe Alves Paulo Cavalcanti, George Bezerra Pinheiro		40
2	Educação do campo e o ensino de ciências exatas	Elano Caio Nascimento, João Luiz e Diego		20
3	Educação do campo e o ensino de ciências humanas	Valéria Correia Lourenço, Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas e Francisca Sena		20
4	Educação do campo e o ensino de ciências naturais	Aelton Biasi Giroldo, Mailton Nogueira da Rocha e Jorge Ricardo Félix de Oliveira		20
5	Educação do campo, letramento e linguagens	Expedito Wellington Costa		20
6	Educação do campo, gestão educacional e legislação	Antônia Karla Bezerra Gomes e Paula Cristina Soares Beserra		20
7	Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido I	Igo Renan Albuquerque de Andrade, José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior e Idelzuite Borges		20
8	Educação infantil do campo	Antônia Karla Bezerra Gomes		20
9	Metodologia da pesquisa	Valquíria Gomes Duarte		20
10	Movimentos sociais, desenvolvimento territorial e Questão agrária.	Antônio Adílio Costa da Silva, George Bezerra Pinheiro, Ohana de Alencar Pageú		40
11	Educação ambiental e sustentabilidade	Aelton Biasi Giroldo		20
12	Educação de jovens e adultos do campo	Antônia Karla Bezerra Gomes		20

13	Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido II	Fabrizia Melo de Medeiros e Oscar Oliveira Brasil		20
14	Comunicação e produção de materiais didáticos	Antônia Karla Bezerra Gomes e Edineusa Ferreira Sousa		20
15	Educação do campo, cultura e diversidade na contemporaneidade	Jacqueline Rodrigues Peixoto, Valéria Correia Lourenço e Jenniffer Karolinny de Araújo		20
16	Seminário Integrador	Antônia Karla Bezerra Gomes, Expedito Wellington Costa, Valéria Correia Lourenço, Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas, George Bezerra Pinheiro, Mailton Nogueira da Rocha, Jorge Ricardo Félix de Oliveira.		20
17	TCC	Antônia Karla Bezerra Gomes, Expedito Wellington Costa, Valéria Correia Lourenço, Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas, George Bezerra Pinheiro, Mailton Nogueira da Rocha, Jorge Ricardo Félix de Oliveira.		60
Total da Carga Horária				420

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Metodologia de Ensino

O curso tem como pressupostos metodológicos fundamentais a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípio pedagógico e educativo. A articulação desses três pressupostos sintetiza-se, no âmbito do escopo da proposta deste curso de especialização.

4.1.1. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deverá pautar o curso, atentando às inter-relações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos, problemas nas diversas disciplinas, priorizando o saber contextualizado e globalizado.

Para Morin (2000, p. 43) “a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional”. E essa condição de isolar os conhecimentos, de fragmentá-los, causa a incapacidade de considerar o saber contextualizado e globalizado.

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências de aprendizagens significativas. Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, suas ações assumem uma dimensão integradora sócio-cultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2012, p.71).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas antes de tudo, estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2012, p. 71-72). A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva com a comunidade.

O curso de Especialização em Educação do Campo Contextualizada para Convivência com o Semiárido se propõe a abordar situações-problema reais, habilitando os alunos a organizar ideias dentro de temas geradores e transversalizadas por temáticas interdisciplinares contemporâneas, de modo que os conteúdos específicos previstos nas Diretrizes dos Cursos de Licenciatura sejam contemplados articuladamente com os dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as especificidades da Educação do Campo.

Esses elementos serão construídos nos encontros presenciais do curso, nas visitas técnicas, nas ações específicas de cada disciplina e na elaboração do projeto de pesquisa e TCC voltados para a área do curso. Serão privilegiadas metodologias colaborativas, participativas e interativas de discussão e debate entre os integrantes do curso (professores e estudantes) e destes com a comunidade.

4.1.2. Tecnologia

O curso será ministrado de forma presencial por meio de módulos. Os módulos serão ministrados no IFCE-Campus Crateús. Cada módulo será ministrado aos sábados (08h às 12h e 13h às 16h), atendendo ao calendário de atividades do Campus.

A preparação e organização das aulas serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação para cada disciplina. Cada professor deverá entregar um plano de aulas no início de cada período letivo, elaborado a partir da ementa da disciplina, em formulário próprio, pautando as observações e alterações que acharem cabíveis e/ou necessárias. No plano de aulas deverão ser previstos os objetivos da disciplina, ementa, conteúdos programáticos, a metodologia de ensino e forma de avaliação.

Dentro de cada componente curricular o professor poderá reservar 20% da carga horária na modalidade EAD.

Como metodologias de ensino são possíveis aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas de fontes; dinâmicas de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaborações de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdos; entre outros.

4.2. Sistema de Avaliação

4.2.1. Avaliação da Aprendizagem

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de papers, dentre outros.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar frequência mínima de 75%, e média igual ou maior que 7,0 (sete) pontos, por exigência das normas da Instituição de Ensino Superior Proponente. Se o aluno obtiver conceito inferior a 7,0 está previsto ainda a recuperação que ocorre em forma de Planos de Estudos.

4.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

O curso e os docentes serão avaliados através de reuniões periódicas com a equipe para acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos. Nesses encontros serão elaboradas atas de reuniões a serem arquivadas. Ao final do primeiro ano de curso para cada turma, será confeccionado relatório parcial e ao final do curso, um relatório final contendo a avaliação e acompanhamento de cada etapa, registro das reuniões com a gestão do campus, as dificuldades encontradas, os resultados alcançados, o fluxo discente, os trabalhos de conclusão defendidos, a participação dos alunos em projetos de pesquisa, a produção discente e docente e outras informações consideradas relevantes. Os docentes do curso serão avaliados de acordo com os instrumentos de avaliação docente já existente no campus e seus resultados avaliados pelo pedagogo responsável.

4.3. Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

4.4. Aproveitamento de Componente Curricular

É permitido o aproveitamento de estudos de disciplinas realizadas em outros cursos de especialização, limitando-se o aproveitamento a no máximo 30% (trinta por cento) do total de horas do curso de especialização em Educação do Campo.

O aproveitamento de estudos ocorrerá mediante solicitação do aluno à coordenação do curso, desde que haja equivalência de pelo menos 75% na carga horária e no conteúdo de cada componente curricular pretendido.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Quanto ao trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação deverá ocorrer em forma de artigo científico, realizada através de parecer da banca examinadora, nos seguintes termos: aprovado; aprovado com ressalvas; reprovado. O trabalho de conclusão do curso deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso. O projeto do trabalho monográfico referente ao trabalho de conclusão de curso também será objeto de avaliação, dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Após o término, o aluno terá um prazo de seis (06) meses para apresentação de seu trabalho monográfico em forma de artigo científico, entre 20 a 30 laudas. Esse trabalho será elaborado na forma de artigo científico, seguindo as normas ABNT ou de artigos publicados em congresso e/ou revista e será necessária a orientação de um professor do programa.

Para avaliação do trabalho deverá ser formada banca composta por três professores (um deles será o orientador), podendo ser designado docentes externos ao programa ou à Instituição,

com o mínimo de titulação de especialista. O trabalho monográfico será apresentado oralmente em período planejado pela coordenação do curso e terá 15 minutos para a defesa.

5. CERTIFICAÇÃO

Aos alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação) às 420 horas (quatrocentas e vinte horas) do curso, o processo de elaboração e defesa do trabalho monográfico e forem aprovados em todo o processo, será concedido o certificado em nível Pós-graduação Lato Sensu de Especialista em Educação do Campo.

O certificado do Curso de Especialização em Educação do Campo será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Os requisitos para a obtenção dos Certificados são: frequência mínima de 75% em todas as disciplinas programadas - conforme Resolução 02/96 do CFE, que trata da frequência mínima exigida -, nota final mínima = 7 (Sete) e apresentação e aprovação de Trabalho Monográfico no formato de artigo científico.

Para os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 200 (duzentas horas), ou, no máximo, 340 (trezentos e quarenta) horas em disciplinas e em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente o trabalho de conclusão de curso poderá solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Educação do Campo, mediante aprovação do colegiado do curso.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Igo Rennan Albuquerque de Andrade	Doutor	D.E.	IFCE
Oscar Oliveira Brasil	Doutor	D.E.	IFCE
Exedito Wellington Costa	Mestre	D.E.	IFCE
Fabrizia Melo de Medeiros	Mestre	D.E.	IFCE
José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior	Doutor	D.E.	IFCE
Aelton Biasi Giroldo	Doutor	D.E.	IFCE
Jacqueline Rodrigues Peixoto	Mestre	D.E.	IFCE
Mailton Nogueira da Rocha	Mestre	D.E.	IFCE
Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas	Mestre	D.E.	IFCE
Diego Ximenes Macêdo	Mestre	D.E.	IFCE
João Luiz Batista de Melo Júnior	Mestre	D.E.	IFCE
Elano Caio Nascimento	Mestre	D.E.	IFCE
George Bezerra Pinheiro	Graduado	D.E.	IFCE

Antônio Adílio Costa da Silva	Especialista	D.E.	IFCE
Antônia Karla Bezerra Gomes	Especialista	D.E.	IFCE
Paula Cristina Soares Beserra	Especialista	D.E.	IFCE
Felipe Alves Paulo Cavalcanti	Mestre	D.E.	IFCE
Valéria Correia Lourenço	Mestre	D.E.	IFCE
Valquíria Gomes Duarte	Mestre	D.E.	IFCE
Jorge Ricardo Félix de Oliveira	Mestre	D.E.	IFCE
Francisca Sena	Colaborador	D.E.	IFCE
Ohana de Alencar Pageú	Colaborador	D.E.	IFCE
Edineusa Ferreira Sousa	Colaborador	D.E.	IFCE
Idelzuite Borges	Colaborador	D.E.	IFCE
Lia Pinheiro	Colaborador	D.E.	IFCE

6.2. Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Vínculo
Antônio Avelar Macedo Neri	Especialista	Coordenador Técnico Pedagógico	Técnico Administrativo
Raquel Simões Monteiro Alves	Mestre	Coordenadora de Assuntos Estudantis	Técnico Administrativo

7. INFRAESTUTURA

7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

Área de Ocupação (em m2)	
Área Principal + Anexo(s)	59,584
Natureza da Área Ocupada (em m2)	
Área de Domínio Próprio	59,584
Área Urbana	6,000
Área Rural	53,584
Ambientes de Ensino	
Biblioteca	1
Gabinete de Professor	3
Laboratório	10
Sala de Aula	11
Ambientes Esportivos	

Quadra	1
Piscina	1
Ambientes Administrativos	
Sala de Departamento	2
Almoxarifado	1
Gabinete de Diretor	1
Sala de Coordenação	11
Portaria e Recepção	3
Ambientes de Apoio	
Sala de Apoio aos Terceirizados	2
Auditório	1
Banheiro Alunos	13
Banheiro Servidores	12
Banheiros p/ Deficientes Físicos	11
Cantina p/ Merenda Escolar	1
Depósito	5
Enfermaria	1
Estacionamento	3
Gabinete Odontológico	1
Garagem de Veículos Oficiais	1
Reprografia	1
Restaurante/Refeitório	1
Sala de Videoconferência	1
Ambiente de Convivência e Lazer	
Pátio	2
Acessibilidade	
Banheiros Adequados à PNE	11
Elevadores Verticais	2
Rampas de Acesso	3
Outros	16
Tecnologia da Informação e Comunicação	
Computadores em Rede	Sim
Rede Telefônica	Sim
Internet	Sim
Provedor Comercial	Sim
Software acadêmico	Sim
Site próprio	Sim

Segurança	
Catracas Eletrônicas	Sim
Rede de Hidrantes	Sim
Extintores Portáteis	Sim
Transporte	
Microônibus	1
Ônibus	1
Passeio	3
Total	5
Outras Informações	
Total de Computadores	131
Total de Ramais	30
Catracas Eletrônicas	5
Hidrantes de Recalque	11
Hidrantes Internos	11
Extintores Portáteis	29

Acervo da Biblioteca

A biblioteca do Campus Crateús conta com 5196 exemplares de 1073 obras das áreas de ciências exatas, humanas e da terra. Destes, 159 são obras na área de educação, das quais 32 são especificamente sobre educação do campo.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	35 (trinta e cinco)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano.
	Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	35 (trinta e cinco)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: Fundamentos teóricos da educação do campo e para convivência com o semiárido brasileiro

Código:

Carga Horária: 40h/a CH Teórica: 30h/a CH prática: 10h/a

Créditos: 2

EMENTA

Relações campo-cidade no Semiárido Brasileiro; A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de Educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências.

OBJETIVOS

Refletir sobre a construção de uma educação voltada para o contexto de sua inserção social;
Compreender a dinâmica social do espaço semiárido brasileiro e emergência de uma reflexão voltada para o seu desenvolvimento social;
Debater as principais correntes educacionais que pensam a educação numa perspectiva contextualizada;
Investigar experiências de educação do campo e, em especial, a educação na perspectiva da convivência com o semiárido.
Analisar o papel da educação e da pedagogia nas relações estabelecidas entre o projeto de modernidade e as alternativas exercidas por outros sujeitos coletivos e individuais;
Conhecer os fundamentos que estruturam as teorias educativo-pedagógicas latino-americanas;
Compreender o conceito de Pedagogias Críticas e Epistemologias Locais;
Identificar as matrizes epistemológicas que dão sustentação às propostas pedagógicas alternativas;
Conhecer algumas experiências educativas relacionadas às Pedagogias Decoloniais e suas Epistemologias Locais; Repensar a configuração do sujeito pedagógico da modernidade e a emergência de sujeitos pedagógicos subalternos na América Latina, desde a perspectiva decolonial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56

_. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: UFRFS, 2003b.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). Educação do campo - Desafios para a formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.

ARROYO, Miguel. **Os movimentos sociais e o conhecimento**: uma relação tensa. In: II Seminário Nacional - O MST e a Pesquisa. Cadernos do ITERRA - Ano 7, p. 35-43.

BARBOSA, Lia Pinheiro. **Pensamento pedagógico latino-americano, educação libertária e pedagogias alternativas no fortalecimento do poder popular**. Trabalho apresentado no V Encontro Brasileiro Educação e Marxismo, UFSC, Florianópolis: 2011.

BARRIENDOS, Joaquín. **La colonialidad del ver**. Hacia un nuevo diálogo visual interepistémico. Revista Nómadas, nº 35, Universidad Central, Colombia: 2011, p. 13-29.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CARNEIRO, Maria Jose. **Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodológica**. [on line] Disponível em www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio_nr.pdf. Acesso em: 13/10/2016.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henri A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto alegre: Artmed, 1997.

LANDER, Edgardo. **Colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais**. CLACSO-UNESCO. Buenos Aires, 2000.

LENKERSDORF, Carlos. **Filosofia en clave tojolabal**. México: Miguel Porrúa, 2002.

MARTÍ, José. **Nossa América**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985

MARIÁTEGUI, J.C. **7 Ensaio de interpretação da realidade peruana**. Caracas: Biblioteca Ayacucho: 1979.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”**. In: ANDER, Edgardo. **Colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais**. CLACSO-UNESCO. Buenos Aires, 2000.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo**. Salvador: UFBA:FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.

RESAB (Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro). **Educação para a convivência com o semi-árido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro: RESAB, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife:UFPE, 2001

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo**. Salvador: UFBA:FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.

SEMERARO, Giovanni. **Da libertação à hegemonia: Freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil**. Revista de Sociologia Política, nº 29, Curitiba: UFPA, 2011. p. 95-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

CADERNOS SECAD. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, DF: MEC, 2007.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; GAUDÊNCIO, Frigotto (orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Marize Souza. **Realidade da educação do campo e os desafios para a formação de professores da educação básica na perspectiva dos movimentos sociais**. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação. Salvador: UFBA, 2011.

DUARTE, Elisa Guedes. **Educação, Tecnologia e Desenvolvimento Rural.: relato de um caso em construção**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

KUSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Melo. **Educação no contexto do semiárido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

LIMA, Elmo de Souza. **Educação Contextualizada no Semi-árido: Construindo Caminhos para Formação de Sujeitos Críticos e Autônomos**. Monografia (Especialização em Docência do Ensino

Superior) Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho. Teresina: FSA, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. In: **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

DISCIPLINA: Educação do Campo e Ensino de Ciências Exatas

Código:

Carga Horária: 20h

Créditos: 2

EMENTA

Conceitos fundamentais da física clássica; Noções de eletrostática: fenômenos elétricos da natureza, eletricidade residencial; Noções de Gravitação: movimentos dos astros no sistema solar; Estudo de conceitos básicos de álgebra: números, medidas, expressões, equações, proporcionalidade e médias; Conceitos básicos de geometria: área, perímetro e volume de figuras geométricas; Estudo de pesquisas da área da Educação Matemática com ênfase em estudos etnomatemáticos e em modelagens de situações do campo que articulem aspectos teóricos da matemática e das ciências naturais. Interpretação de modelos matemáticos aplicados às ciências naturais. Produção e/ou simplificação de modelos matemáticos a partir da análise de situações problemas identificadas no contexto do campo. A transposição do conhecimento matemático na Educação do Campo de nível fundamental e médio. Educação Matemática. O desenvolvimento histórico da matemática: visões alternativas.

OBJETIVOS

Apresentar conceitos fundamentais ao ensino da matemática. Possibilitar a interdisciplinaridade no ensino das ciências naturais e a aplicação dessa ciência em outras áreas no contexto da educação contextualizada. Analisar as concepções e práticas referente a etnomatemática e educação do campo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, Francisco; NICOLAU, Gilberto F.; TOLEDO, Paulo Soares. **Fundamentos da Física**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2007. 494p.

NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2012. 496p.

ELON, Lages Lima; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A matemática do ensino médio**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: SBM, 2006. 247p.

DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio; LEZZI, Gelson. **Matemática e Realidade**. 6º ano. 8ª edição. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio; LEZZI, Gelson. **Matemática e Realidade**. 6º ano. 8ª edição. São Paulo: Atual, 2013.

KNIJNIK, Gelsa. **Educação Matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. 1ª edição. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006, v. 1.

KNIJNIK, Gelsa (Org.); WANDERER, Fernanda (Org.); OLIVEIRA, Claudio José de (Org.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. 3ª. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 446p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUILLEN, Michael. **Pontes para o Infinito: O lado humano das matemáticas**. Lisboa: Gradiva, 2013. 208p

LINDQUIST, Mary M.; SHULTE, Albert P. (Org.). **Aprendendo e Ensinando Geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

BATSCHETET, Edward. **Introdução à Matemática para Biocientistas**. São Paulo: Ed. Interciência e Edusp, 1998. 596 p.

LINS, Romulo C.; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2005. Coleção Perspectivas em Educação Matemática.

DISCIPLINA: Educação do campo e ciências humanas

Código:

Carga Horária: 20h/a

Créditos: 2

EMENTA

História e memória: um debate. Concepções sobre natureza e cultura. Memória e História do homem do campo. História do Campesinato no Brasil. A ocupação do sertão semiárido brasileiro. Representações sociais sobre o universo semiárido sob os mais diversos aspectos sociais e naturais. História da família no sertão semiárido. A invenção do espaço semiárido. Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro. Ensino de História e as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Oralidade e práticas de leitura no campo. Relações de gênero no Brasil.

OBJETIVOS

- Pensar o processo de formação do universo semiárido;
- Compreender o caráter social das relações de poder do universo semiárido;
- Debater a construção de práticas socioeconômicas e culturais do homem do semiárido.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. Recife: FJN; Editora Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do campo - Desafios para a formação de professores**. São Paulo: Autêntica, 2009.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões**. Bauru, SP: Edusc, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990.

FARIAS, Ana Elizabete Moreira de; PINHEIRO, Josefa Nunes. Educação para a convivência com o semiárido: contribuições para o ensino de história. In: **Revista Homem, Espaço e Tempo**. Setembro de 2011

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs.). **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

IANNI, Octavio. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEONARDI, Victor. **Entre árvores e esquecimentos**: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.

LOPES, Mauro de Resende. **Agricultura política**: História dos grupos de interesse na Agricultura. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1996.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Direito à Terra no Brasil**: a gestão do conflito (1795-1824). São Paulo: Alameda, 2012.

RIBEIRO, Rafael Winter. **A Construção da Aridez**: Representações da Natureza, Regionalização e Institucionalização do Combate à Seca (1877-1909). Tese de Doutorado em Geografia defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2001.

SANTIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História Oral na sala de aula**. São Paulo: Autêntica, 2015.

SANTOS, Milton. 1992: A Redescoberta da Natureza. In: **Revista de Estudos Avançados**, vol.6, no.14, São Paulo Jan./Apr. 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 10/09/16.

THOMAS, Keith. **O homem e o Mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VIEIRA JR., Antônio Otaviano. **Entre paredes e bacamartes**: história da família no sertão. São Paulo: Hucitec, 2004.

ZARTH, Paulo; MOTTA, Márcia (orgs.). **Formas de resistência camponesa – visibilidade**. São Paulo: UNESP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Cláudio. **Francisco Julião**: uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Práticas instituintes e experiências autoritárias**. O sindicalismo rural na Zona da Mata de Pernambuco (1950-1974). Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LOURENÇO, Fernando Antônio. **Agricultura Ilustrada**. Liberalismo e escravismo nas origens da questão agrária brasileira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Direito à Terra no Brasil**. A gestão do conflito. São Paulo: Alameda, 2012.

MENDONÇA, Sônia Regina de Mendonça. **O Patronato rural no Brasil recente** (1964-1993). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de Moraes (orgs.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. (vol. I e II). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África**: a temática africana na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2010.

WELCH, Clifford A. (et all). **Camponeses brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

ZARTH, Paulo; MOTTA, Márcia (orgs.). **Formas de resistência camponesa – visibilidade**. São Paulo: UNESP, 2008.

DISCIPLINA: Educação do campo e ensino de ciências naturais

Código:

Carga Horária: 20 horas
Créditos: 2
EMENTA
Água: propriedades físicas, químicas e biológicas. Componentes físicos, químicos e biológicos do solo e meio ambiente. Noções básicas das relações: planta, água, solo e atmosfera. Conceitos fundamentais de ecologia: Fluxos de matéria e energia; da origem à importância para a vida. Ciclos biogeoquímicos. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Ecologia de Ecossistemas. Educação do Campo e as questões ambientais (noções básicas). Atividades experimentais a partir do contexto do meio rural.
OBJETIVOS
Conceituar e caracterizar as ciências naturais, enfatizando aspectos ecológicos que auxiliam na compreensão dos processos biológicos que ocorrem no semiárido. Capacitar os alunos na aplicação prática dos conceitos biológicos abordados em sala.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula e orientações gerais para a prática do professor.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, referentes às atividades práticas para o ensino de ciências naturais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010. KRASILCHICK, M. Prática de Ensino de Biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 612 p. SANTOS, L. H. S. (Org.) Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GASPAR, A. Experiências de ciências para o Ensino Fundamental . 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. v. 1. LEFF, Enrique. Saber ambiental . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 494 p. NISKIER, A. Sustentabilidade e Educação . Editora Sesi, 1 edição, 2013, 80 p. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 460 p., il. TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de Ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção Ideias em Ação).

DISCIPLINA: Educação do campo, letramentos e linguagens
Código:
Carga Horária: 20 h/a CH Teórica: 15 h/a CH Prática: 05 h/a
Créditos: 2
EMENTA
Conceitos de alfabetização e letramento sob perspectiva linguística e pedagógica. Linguagens e escritas como instrumentos do conhecimento. Estudos Sociolinguísticos: Variação Linguística. Perspectivas e fundamentos para a organização e produção de materiais em projetos de letramentos na educação do campo. Literatura e Ruralidade.

OBJETIVOS
1. Discutir diferentes concepções de alfabetização e de letramento. 2. Mostrar a importância da escrita como registro de formação e de memória. 3. Estudar a língua como fenômeno heterogêneo e primordialmente social. 4. Debater estratégias para produção de material didático contextualizado. 5. Analisar textos literários do segmento rural e sua relevância cultural.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas. Leitura e discussão de textos. Grupos de estudos. Listas de discussão
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, com ênfase na participação dos alunos, na produção escrita e nos grupos de discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Cláudio Henrique Sales. Patativa do Assaré: as razões da emoção. Fortaleza: Editora UFC, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 33 ed. São Paulo: Loyola, 2004. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. LANDIM, Teoberto. Seca: a estação do inferno. 2 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2005. LOPES, Edward. Fundamentos de Linguística Contemporânea. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGNO, M. (org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002. A língua de Eulália. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola. 2008. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. Ed. São Paulo: Contexto: Papirus, 2004.

DISCIPLINA: Educação do campo, gestão educacional e legislação
Código:
Carga Horária: 20h
Créditos: 2
EMENTA
Organização da Educação Nacional. Competências e responsabilidades dos entes federados com a Educação do Campo. Conselho de Educação no âmbito dos sistemas. Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da Educação do Campo; Gestão Democrática; Gestão Pedagógica da Educação Escolar no Campo.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos históricos e as especificidades da Gestão Educacional e da Legislação da Educação do Campo. Compreender a Gestão Educacional nas suas dimensões legais e estruturais e a Gestão Escolar para além dos aspectos administrativos e burocráticos. Analisar a estrutura e a organização dos sistemas de ensino e o financiamento e programas para a Educação do Campo.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CALDART, Roseli Salete(Org.). Caminhos para transformação da escola . 45 Editora: Expressão Popular. 241 p. 1 e 2 volumes LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática ; Goiânia: Alternativa, 2008. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Machado; PALUDO, Conceição (Orgs). Teoria e prática da educação do campo : análises de experiências Brasília : MDA, 2008. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão . Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação . – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento : projeto de ensinoaprendizagem e projeto político- pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1). WRUBLEVSKI,Aued, Bernardete; Vendramini, Celia REGina(org.). Temas e Problemas No Ensino Em Escolas do Campo . São Paulo, 2012. Outras expressões.

DISCIPLINA: Estratégias de convivência com o semiárido I
Código:
Carga Horária: 20 horas
Créditos: 2
EMENTA
Semiárido. Ecologia da Caatinga. Convivência com o semiárido: bases teóricas e técnicas. Desenvolvimento sustentável e a produção vegetal no semiárido. Processo de Formação das sociedades do campo e suas representações no tempo. Agroecologia aplicada ao semiárido. Manejo do solo no semiárido: potencialidades e limitações. Uso racional de recursos não renováveis no semiárido: solo e água. Captação, manejo e uso de água de chuva e uso da água salina na irrigação.
OBJETIVOS
Proporcionar aos alunos conhecimento sobre a região semiárida brasileira, mostrando alternativas viáveis e sustentáveis para a convivência com o semiárido, dando ênfase e importância para as tecnologias locais, o uso racional dos recursos e seu manejo sustentável.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com

abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, D.A. BARACUHY, J.G.V. et al. **Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. 1ª edição. Editora: Campina Grande-EPIGRAF, Campina Grande-PB, 2013. FALCÃO SOBRINHO, J., FALCÃO, C.L. da C.

Semiárido: diversidades, fragilidades e potencialidades, 1ª Edição. Editora: Sobral Gráfica, Sobral-CE, 2006.

MEDEIROS, S. S., GHEYI, H.R.; GALVAO, C. O, et al. **Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas**. 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2011. v. 1. 440 p.

MENEZES, Djacir. **O outro nordeste**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBIERO, D., CAJADO, D. M., et al. **Tecnologias agroecológicas para o Semiárido**. 1ª Edição. Editora UFC, Fortaleza-CE, 2015.

BURSZTYN, Marcel (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. 2a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. FURTADO, Celso. **O Nordeste e a Saga da Sudene**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Prefácio de Celso Furtado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DISCIPLINA: Educação Infantil do Campo

Código:

Carga Horária: 20h

Créditos: 2

EMENTA

Legislação e políticas para a Educação Infantil do Campo. Creche e pré- escola como direito social. Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. Propostas pedagógicas e curriculares para a educação infantil do campo.

OBJETIVOS

Discutir as principais políticas e a legislação para a Educação Infantil do Campo.

Compreender a Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo.

Analisar as concepções e práticas presentes nas propostas pedagógicas e curriculares para a educação infantil do campo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO

Será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será

considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENHART, Deise. **A Educação infantil em movimento**: A experiência das Cirandas Infantis no MST. Texto Digital.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.& MOLINA, M.C.(Orgs.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. (org.) Porto Alegre : Evangraf, 2012.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. GRUPO PERMANENTE DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Caderno de Subsídios. Brasília: MEC, Outubro/2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº03/2008**. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. CEB. Aprovado em 18/2/2008. Diário Oficial da União: 11/04/2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº23/2007**. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. CEB.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

LEITE, S.C. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1999.

MARTINS, Marinete Souza Marques. **A Infância do Movimento Sem Terra**: Linguagem, Mística e Desenho. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades Sociais**: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, José de Souza (org.). **O Massacre dos Inocentes**. A criança sem infância no Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

SARMENTO, Manuel J. & GOUVEA, Maria Cristina S. (org). **Estudos da infância**. Educação e práticas sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Vera M. R. de, & SARMENTO Manuel J. (org.). **Infância Invisível**. Araraquara/SP: Junqueira e Marin, 2007.

DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa

Código:

Carga Horária: 20 horas

Créditos: 2

EMENTA

Caracterização do Conhecimento. Teorias do conhecimento. Etapas do método científico e pesquisa científica. A pesquisa bibliográfica. Emprego de linguagem científica. Tipos de trabalhos/pesquisas científicas. A construção do objeto de pesquisa: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. Citações e notas/referências bibliográficas. Exibição gráfica. Apresentação oral.

OBJETIVOS

Conceituar e caracterizar metodologia e método científico, distinguindo as mais importantes teorias do conhecimento, e pesquisa. Compreender como se estrutura em trabalho científico e como seguir normas e padronizações na escrita científica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Emprego de slides em Power Point e uso de recursos como softwares para organização e formatação de referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, que incluem a leitura de artigos científicos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**: Editora: Atlas, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. Edgar Blucher, São Paulo, 1993.

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica**. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2000.

DISCIPLINA: Movimentos sociais, desenvolvimento territorial e questão agrária

Código:

Carga Horária: 40h/a

Créditos: 2

EMENTA

Estado e Sociedade. Direitos Sociais. Os movimentos sociais e seu caráter educativo. Análise de Políticas Públicas. Sistema educacional e modalidades de ensino: perspectivas históricas e abordagens atuais. A educação gestada no semiárido – o papel da RESAB e outras expressões para qualidade da educação no semiárido. Políticas de Educação do Campo. Sistema de Avaliação e Monitoramento da Educação do Campo. Políticas de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial. Características sociais, políticas e econômicas do campo brasileiro. Heterogeneidade e características das populações do campo.

OBJETIVOS

- Pensar a construção histórica de políticas públicas para o semiárido levando em conta as demandas sociais;
- Compreender a formação do território semiárido como parte de uma dinâmica social e política.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula e

orientações gerais para a prática do professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, referentes às atividades práticas para o ensino de ciências naturais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

COUTINHO, Adelaide Ferreira; MUNIZ, Raquel Suzana Lobato; NASCIMENTO, Rita de Cássia Gomes. Luta pela terra, criminalização dos movimentos sociais (do campo) e educação. In: **Revista Aurora**, Marília, vol. 5, pp. 55-68, 2012. Edição Especial.

DI GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. A. **Dicionário de Políticas Públicas**. São Paulo: FUNDAP/IMESP, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Loyola, 1997.

Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São MORAES, Kleiton de Sousa. **O sertão descoberto aos olhos do progresso: a Inspetoria de Obras contas às secas (1909-1918)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015;

RESAB, Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro. **I Conferencia Nacional de Educação para a Convivência com o Semi-Árido Brasileiro: Articulando Políticas Públicas de Educação para a Convivência com o Semi-Árido**. Secretaria Executiva da RESAB. Juazeiro (BA): Selo Editorial RESAB, 17 a 20 de maio de 2006.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALSADI, Otávio Valentim. **Qualidade do emprego e condições de vida das famílias dos empregados na agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo; Paulilo, Maria Ignez (orgs.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

GODÓI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida; Marin, Rosa Acevedo. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias** (vols. I e II). São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

HEIDEMAMM, F.G. & SALM, J.F. **Políticas públicas e desenvolvimento – bases epistemológicas e modelos de análise**. Editora UnB, Brasília, 2009.

KOLLING, Edgard Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli. **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2004.

MENDONÇA, Sônia Regina de. **Agronomia e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

SILVA, José Pedreira da Silva. **Populações indígenas e resgate de tradições agrícolas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.

SMITH, Roberto. **Propriedade da Terra e Transição. Estudos da Formação da Propriedade Privada da Terra e Transição para o capitalismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

DISCIPLINA: Educação ambiental e sustentabilidade
Código:
Carga Horária: 20 horas
Créditos: 2
EMENTA
A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Conceitos e práticas da educação ambiental na escola. Coleta seletiva-conceitos e práticas em sala de aula e no ambiente rural. Educação ambiental e biodiversidade. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Problemas ambientais do Brasil e do mundo. Política Nacional de Educação Ambiental. Sugestões de Atividades de EA. Planejamento, elaboração de projetos e metodologias utilizadas em educação ambiental.
OBJETIVOS
Abordar conceitos básicos de Educação Ambiental e Sustentabilidade, com o intuito de sensibilizar os alunos sobre o papel do homem como agente transformador do meio ambiente. Apresentar alternativas de uso sustentável dos recursos naturais pelo homem do campo, que possibilitem a sua convivência harmônica com o meio ambiente. Formar profissionais da educação que sejam agentes multiplicadores do uso consciente dos recursos naturais e respeito ao meio ambiente.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas de exposição oral dialogada, debates, discussão de artigos, exibição de vídeos e elaboração de oficinas.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, dinâmicas em sala de aula, além da elaboração e apresentação de oficinas sobre as políticas de educação ambiental. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, General Freire. Educação ambiental: Princípios e práticas . 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009. PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas . RJ:Vozes. 2008. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 2010. PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental em diferentes espaços . São Paulo: Signus, 2007. MATOS, K.S.A.L. Educação ambiental e sustentabilidade II . Fortaleza, CE: UFC, 2011. v. 3 . 331 p. (Coleção Diálogos Intempestivos-112p). MILLER, G; Tyler, J. Ecologia e sustentabilidade . 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 112 p. SANTOS, A.P.O. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade . Maceió, AL: IFAL, 2011. 92 p., il. (Série Novos Autores EPT).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental . São Paulo: Gaia, 2006. DIAS, G. F. Elementos para Capacitação em Educação Ambiental . Ilhéus, BA>Editus. 1999. FURTADO, D. A.; BARACUHY, J. G. V.; FRANCISCO, P.R. M. (Org.). Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro . Campina Grande, PB: Epgraf, 2013. 246 p. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores . São Paulo: Cortez, 2003. SCARLATO, F.C. Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação . 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 128p.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos do Campo
Código:
Carga Horária: 20h
Créditos: 2
EMENTA
Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. O analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional no campo. O Conceito de Educação ao longo da vida e sua relação com os sujeitos do Campo. Desenvolvimento psicológico e aprendizagem na adolescência e vida adulta. As demandas do mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos. Sujeitos EJA e Diversidade: gênero, raça e etnia. Temas geradores na Educação de Jovens e Adultos do Campo. O Conceito de Educação Popular no Campo: reflexões sobre as experiências Freirianas.
OBJETIVOS
Compreender os aspectos legais, conceituais e de ensino do EJA do Campo. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitam o ensino de EJA do Campo no seu contexto histórico e social. Entender a EJA do Campo como exercício pleno de cidadania, desenvolvimento intelectual, ético e moral.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras . Campinas: Ação Educativa, 2001. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma Educação do Campo . 4 edição. Petrópolis: Vozes, 2009. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos . 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. _. Professora sim, tia não - Cartas a quem ousa ensinar. SP: Cortez, 1995. _. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980. KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização de jovens e adultos: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica . 4. ed. Brasília: Universa, 2003. WRUBLEVSKI, Aued, Bernardete; Vendramini, Celia Regina(org.). Temas e Problemas No

Ensino Em Escolas do Campo. São Paulo, 2012. Outras expressões.

DISCIPLINA: Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido II

Código:

Carga Horária: 20h/a

Créditos: 2

EMENTA

Panorama da criação de animais no Semiárido (avicultura, suinocultura, apicultura, bovinocultura leiteira e de corte, ovinocaprino cultura e aquicultura); Caracterização dos sistemas produtivos (extensivo, semi-extensivo, intensivo e orgânico); Instalações zootécnicas e princípios de ambiência e bem-estar animal no Semiárido; Segurança alimentar e nutricional; Elaboração de produtos agropecuários.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos o conhecimento teórico das atividades de criação de espécies de interesse zootécnico na região semiárida. Além disso, caracterizar os métodos de processamento e de conservação dos produtos de origem animal que serão comercializados no próprio campo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A.L. et al. **ABC da Agricultura Familiar: Criação de abelhas (Apicultura).** Livraria Embrapa. 2007.
CHAPAVAL, L. et al. **Leite de qualidade.** Editora Aprenda Fácil.
CÔRREA, A.N.S. et al. **Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Corte,** 2ª Edição. Livraria Embrapa. 2011.
COTTA, J. T. B. **Frangos de corte: Criação, abate e comercialização.** Editora Aprenda Fácil. 2003. 250 p. DIDONET, A.D. **Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso.** Livraria Embrapa. 2012.
ELOY, M.A.X et al. **ABC da Agricultura Familiar: Criação de caprinos e ovinos.** Livraria Embrapa. 2007. FERREIRA, R.A. **Suinocultura - Manual Prático de Criação.** UFAL. 2012.
GONÇALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite.** Editora Aprenda Fácil.
LIMA, A.F. et al. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos.** Livraria Embrapa. 2013. ORDÓÑEZ, J. A et al. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal.** Editora Artmed. 2005. PARDI, M. C. et. al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** 2ª ed. Editora UFG. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, J. T. B. **Galinha: Produção de ovos.** Editora Aprenda Fácil. 2002.
ORDÓÑEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos: Componentes dos alimentos e processos.** Editora ArtMed. 2005.
SILVA, S. **Comportamento e Bem-estar Animal - A Importância do Manejo Adequado para**

os Animais de Produção. Editora Aprenda Fácil.

DISCIPLINA: Comunicação e produção de materiais didáticos contextualizados

Código:

Carga Horária: 20h/a

Créditos:

EMENTA

A Comunicação no contexto da Educação do Campo na perspectiva Educação da Convivência com o Semiárido; A construção de materiais didáticos contextualizados.

OBJETIVOS

Refletir sobre a produção de materiais didáticos contextualizados;
Debater elementos que possam orientar a produção de materiais didáticos a partir de pesquisa de campo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, dialogada com pesquisas em matérias didáticos como forma de aprimorar o debate.

AValiação

Contínua, considerando as atividades propostas pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **História do Material Didático.** Minas Gerais: UFMG/ CNPq/ FAPEMIG, s/d. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/historia.pdf>. Acesso em: 13/10/2016.

RESAB. Secretaria Executiva. Educação para a convivência com o Semiárido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro, BA: Secretaria Executiva de Rede de Educação do semiárido; Selo Editorial-RESAB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**; Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. – São Paulo, Edições Loyola, 6ª.ed, 2000.

_. **A arqueologia do saber**; Tradução de Felipe Baeta Neves – 5 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FURTADO, Celso. **A Operação Nordeste. Exposição e debates realizados no Curso de “Introdução aos Problemas do Brasil”.** Ministério de Educação e Cultura. Textos Brasileiros de Economia. Rio de Janeiro, 1959. **Seca e Poder: entrevista com Celso Furtado.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Paulo: Paz e Terra, 1996. GALEANO, Eduardo. **Espelhos.** Tradução de Eric Napomuceno. – 2 ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2009. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** LTC, Rio de Janeiro, 1989.

GIROUX, Henry A. & MCLAREN, Peter L. **Por uma Pedagogia Crítica da Representação.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio (Organizadores). **Territórios Contestados - O Currículo e os novos mapas políticos e culturais.** 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KASTRUP, Virgínia. **A aprendizagem do ponto de vista da arte.** Pesquisa apoiada pelo CNPq. Rio de Janeiro– RJ.

_. **A invenção de si e do mundo.** Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multireferencial nas Ciências Humanas e na Educação.** 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

.. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais:** o olhar transdisciplinar; participação de Marcos Terena. – Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

.. **Os setes saberes necessários para a educação do futuro.** 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2001.

.. **Introdução ao pensamento complexo;** Tradução Dulce Matos – Lisboa: Instituto Piaget, 3ª. Edição, 2001.

.. **Ciência com consciência.** Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. – Ed. Revista e modificada pelo autor – 10ª. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2007.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência-** O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004, 13a. Edição.

DISCIPLINA: Educação do campo, Cultura e diversidade na contemporaneidade

Código:

Carga Horária: 20h/a (16h/a teórica e 4h/a práticas)

Créditos:

EMENTA

Educação e Cultura na contemporaneidade. Estudo e discussão de saberes que dialogam com dimensões da vida contemporânea, quais sejam: Pluralidade e diversidade cultural; Cultura de massa/ Indústria Cultural. Arte como formação estética e cultural. Experiência, Cultura e Educação.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar ao estudante uma compreensão teórico/prática da Educação do campo à luz das discussões sobre cultura e diversidade na contemporaneidade.

ESPECÍFICOS: Discutir sobre Educação e Cultura na contemporaneidade;

Analisar os saberes que dialogam com a vida contemporânea: Pluralidade e diversidade cultural; Cultura de massa/ Indústria Cultural;

Dialogar sobre Experiência, Cultura e Educação;

Fomentar a discussão sobre Arte como formação estética e cultural;

Realizar atividades práticas de cunho estético (teórico/prática) a partir dos elementos da Arte;

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia dialética, tendo como foco o diálogo pedagógico, por meio de exposições dialogadas, leituras, atividades individuais, coletivas, debates de textos, atividades práticas. Apreciação estética: filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

Processual: assiduidade, pontualidade, participação; Produção acadêmica; Atividades escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, 2008. Lei 11.645. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. FREIRE, Paulo.

Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação. nº.19. Rio de Janeiro Jan./Apr. 2002, p. 20-28.

HARENDT, Hanna. **Entre o Passado e o Futuro.** São Paulo: Perspectiva. 1996. SANTOS,

Boaventura. **A Gramática do Tempo**. São Paulo: Cortez, 2007.
THEODOR, Adorno. **Indústria cultural e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **As raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
MACLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1998.
RIBEIRO, Darcy. **A formação do povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050:2004 Versão Corrigida: 2005 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/c88707003b0160afd29ebd7fd376c3c5.pdf>.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do campo: desafios de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. LDB – Lei de Diretrizes e Bases de da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

_. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pósgraduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf.

_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semi-árido brasileiro. In: **Educação no contexto brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Promoção: Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro – RESAB 2000. Disponível em: <http://educacaonosemiarido.xpg.uol.com.br/Diretrizes%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Conviv%C3%Aancia%20com%20o%20Semi%C3%A1rido.pdf>.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PACHECO, Eliezer (org). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Proposta de Diretrizes Curriculares. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.